

Mobilização de recursos internos: Uma solução para enfrentar as múltiplas crises em África

Os países africanos podem mitigar os choques externos mundiais combatendo os fluxos financeiros ilícitos e realizando a mobilização progressiva de recursos internos

Ao longo dos últimos anos, a economia africana tem sido devastada por múltiplas crises e choques externos. Estes incluem a pandemia de Covid-19, os conflitos em curso na Ucrânia, a iminente crise da dívida, o aumento da inflação e os impactos cada vez mais adversos das alterações climáticas. A África precisará de pelo menos 432 mil milhões de dólares para fazer face aos efeitos da Covid-19, e a partir de hoje, a lacuna financeira relativa às alterações climáticas situa-se nos 127,2 mil milhões de dólares por ano até 2030. As perturbações económicas decorrentes da guerra Rússia-Ucrânia poderão alargar a lacuna de financiamento de África. Isto levou à necessidade crescente de os governos africanos aliviarem os seus cidadãos no meio de um espaço fiscal cada vez mais reduzido.

De acordo com as Perspectiva Fiscal Africana 2021, o rácio fiscal do continente em relação ao PIB é de 14,84%, sendo o rácio de impostos de 14,84% significativamente abaixo da média da OCDE de 33,5%, o que indica que os países africanos devem melhorar os seus esforços de mobilização de recursos internos. Isto deve-se em parte aos fluxos financeiros ilícitos (FFI), estimados em 88,6 mil milhões de USD, segundo o Relatório da CNUCED de 2020 sobre Fluxos Financeiros Ilícitos em África.

Isto corresponde a 3,7% do PIB africano, deixando a África como um continente de fuga de capitais ilícitos.

A Conferência Pan-Africana sobre fluxos financeiros ilícitos fornece a plataforma para diferentes actores no continente se reunirem mais uma vez e avaliarem as nossas prioridades: **A Secretária Executiva Adjunta do ATAF, Sra. Mary Baine, reteirou: "Enquanto celebramos a 10ª Conferência Pan-Africana sobre FFI e Tributação, é fundamental fazer um balanço do ponto da situação da luta contra os FFI numa economia mundial em grande parte em recuperação, com o debate em curso sobre o sistema fiscal mundial e o volume sempre crescente de FFI; esta parceria com a Comissão da União Africana, a TJNA e outros actores-chave, contribui directamente para fazer este balanço."**

Esta conferência visa identificar acções e soluções transformadoras para actores tais como governos africanos, legisladores, organizações da sociedade civil, o sector privado e outros intervenientes nas políticas que são fundamentais para a mobilização de recursos internos. **No início da 10ª PAC, Alvin Mosioma afirmou: "A retórica sobre os objectivos do desenvolvimento sustentável refere-se a não deixar ninguém para trás, no entanto, a África**

tem sido deixada para trás em todos os aspectos, seja em relação à dívida, às alterações climáticas, ou à pandemia da COVID-19. Como a história tem demonstrado, os países africanos precisam de perceber que dependem de si próprios e deixar de contar com o apoio dos países ricos do Norte. Eles têm de se concentrar em mecanismos internos que sustentem o seu desenvolvimento económico".

Este ano, o Fórum Africano das Administrações Tributárias e a Rede Africana de Justiça Fiscal estão a acolher conjuntamente a PAC sob o tema: **Justiça Fiscal no Meio de Múltiplas Crises**. A conferência realiza-se em Lusaka, Zâmbia, no Taj Pamodzi Hotel a 28 e 29 de Setembro de 2022 e é também transmitida virtualmente.

Para mais informações, contacte: Cynthia Umurungi através de: cumurungi@taxjusticeafrica.net e Refilwe Pitjeng através de: rpitjeng@ataftax.org